

Estudo de caso como abordagem de ensino

Cinthia Bittencourt Spricigo, 2014

Introdução

O estudo de caso é uma abordagem de ensino baseada em situações de contexto real, assim como o Problem Based Learning (PBL). As abordagens de ensino e aprendizagem baseadas em situações de contexto real são poderosas para desenvolver competências e habilidades relativas à resolução de problemas, à tomada de decisão, à capacidade de argumentação e ao trabalho efetivo em equipe. O estudo de caso tem o potencial de trazer ao contexto real conceitos que podem ser abstratos ou desconexos, caso sejam abordados apenas teoricamente e isoladamente.

Neste texto serão apresentadas algumas características do uso dos estudos de caso como abordagem de ensino, não sendo tratada a metodologia de estudo de caso no campo da pesquisa, utilizada com frequência pelas ciências sociais. O texto também propõe uma breve discussão sobre similaridades e diferenças entre o PBL e o estudo de caso apontadas por alguns autores.

O que é o estudo de caso como abordagem de ensino?

O estudo de caso envolve a abordagem de conteúdo por intermédio do estudo de situações de contexto real, as quais são denominadas “casos”. Pressupõe a participação ativa do estudante na resolução de questões relativas ao caso, normalmente em um ambiente colaborativo com seus pares. Apesar de poder ser resolvido individualmente, uma das maiores riquezas dessa abordagem de ensino é a interação pedagógica que promove mudanças significativas na sala de aula. Trata-se de uma abordagem ativa e colaborativa, que promove o desenvolvimento da autonomia e da metacognição, quando conduzido de forma apropriada.

Os casos são construídos em torno de objetivos de aprendizagem (habilidades e competências) que se pretende desenvolver, e são seguidos de questões que devem ser respondidas pelos estudantes. A presença dessas questões torna o estudo de caso uma abordagem de ensino guiada. Os estudantes analisam os saberes necessários para a resolução do caso, pesquisam e discutem em pequenos grupos. A próxima etapa é a discussão dos resultados no grande grupo, que deve sempre ser finalizada pelo professor, que realiza uma avaliação do trabalho da turma e pode retomar pontos importantes que tenha permanecido descobertos.

Quais são as características de um caso?

Os casos são construídos em torno de objetivos de aprendizagem, ou competências e habilidades que se desejam desenvolver. São situações baseadas em eventos reais ou que poderiam perfeitamente ser reais, e contam uma história, o que favorece o engajamento dos estudantes. Não costumam ter uma única solução óbvia, o que pode incomodar os estudantes que se preocupam em demasia com a “resposta

correta”. Podem conter informações simples ou complexas, a critério do redator, que pode usar gráficos, tabelas e figuras para enriquecer a descrição. É comum que os casos apresentem um relato completo de uma situação, incluindo a solução que foi dada, solicitando a análise ao estudante. Contudo, isso não é regra, e é possível encontrar casos menos estruturados, demandando ao estudante uma solução, cuja busca é guiada por questões fechadas, o que é uma característica marcante dos casos.

O que é importante para se trabalhar com estudo de caso?

O professor identifica conceitos que o estudante deve trabalhar, e propõe aos estudantes material de apoio. Não necessariamente o estudo de caso exige preparação prévia por parte do estudante, mas fazê-lo favorece a agilidade do processo em sala de aula. Durante a atividade, nos grupos de estudo, os estudantes buscam as respostas para os questionamentos apresentados no caso, e o professor pode interferir na resolução do problema, colocando novas questões que redirecionem o pensamento dos estudantes caso eles estejam seguindo um caminho incorreto. Este último fato suscita uma preocupação, a de que o professor acabe fornecendo as respostas aos estudantes enquanto acompanha as atividades das equipes, e transforme o estudo de caso em uma aula expositiva disfarçada. Recomenda-se que o professor devolva perguntas ou incorreções aos estudantes, formulando novas perguntas que redirecionem o pensamento.

A sequência em sala de aula

Após a apresentação do caso, os grupos trabalham na identificação dos objetivos de aprendizagem, isto é, os estudantes precisam identificar os saberes necessários para a resolução do problema. Em seguida partem para o estudo e novas discussões em equipe, até chegarem a uma solução, a qual pode ser apresentada ao grande grupo. O professor guia a discussão, mas não a controla. É importante que o professor use o tempo em sala de aula para observar como as equipes estão desenvolvendo o estudo. O estudante precisa permanecer no centro do processo, e suas opiniões e argumentações precisam ser ouvidas e valorizadas pelo professor, que não pode assumir uma postura de dono da verdade, ou de tentar que os estudantes alcancem uma resposta única. A qualidade da argumentação é o mais importante. É fundamental o papel do professor como mediador das discussões e o fechamento adequado de cada caso, com a retomada dos objetivos, dos conceitos importantes, do aprendizado que a turma demonstrou e do que precisa ser novamente estudado.

A questão das equipes

Anotar a participação individual dos estudantes durante a execução do trabalho pode ser uma estratégia importante de acompanhamento. Também, propor para as equipes que gerenciem seu próprio trabalho desenvolve muitas habilidades importantes para a vida profissional e garante o funcionamento da abordagem de ensino. Garantir que cada aluno seja ouvido pelo menos a cada quatro ou seis horas-aula pode ser importante. A discussão em sala de aula permite ao professor identificar claramente quem não participa das equipes, anotar no seu controle e chamar o estudante à atividade. É importante deixar claro para o estudante como a metodologia funciona e a importância da participação dele para o aprendizado. A falta de atividade durante o estudo de caso prejudica a aprendizagem, e terá consequências sobre as avaliações somativas posteriores.

A questão do tempo

O estudo de caso pode ser aplicado após a introdução de conceitos, com aulas expositivas tradicionais, ou promover o estudo de conceitos por si mesmo, dependendo do contexto. O professor precisa avaliar

as competências, habilidades e conteúdos estruturantes da sua disciplina, e tomar a decisão de usar mais tempo para aprofundá-los.

Durante a atividade do estudo de caso propriamente dita, é importante que a agenda do professor seja mantida o máximo possível, salvo evidente falha de dimensionamento. Assim, os estudantes se habituarão a gerenciar o próprio tempo e o da equipe na consecução das atividades. Mesmo que algumas equipes não tenham concluído a tarefa, é importante que o professor siga com a agenda ou que amplie os desafios das equipes que estão mais adiantadas.

Comparação entre Estudo de Caso e PBL

Há definições um pouco diversas sobre o que diferencia, de fato, as abordagens de Estudo de Caso e de PBL, havendo, inclusive, instituições de ensino que as consideram como sinônimos. A Universidade de Buffalo, por meio do seu Centro Nacional para Ensino com Estudo de Caso em Ciências, classifica o PBL como um dos 14 tipos de Estudo de caso na sua proposta classificatória.

A partir de descrições feitas por alguns autores e Universidades, estabeleceu-se o Quadro 1, comparativo, entre as duas abordagens, em que se observa a característica mais fechada e mais guiada do estudo de caso em comparação com o PBL.

Quadro 1 - Comparação entre características das abordagens estudo de caso e PBL

ESTUDO DE CASO	PROBLEM BASED LEARNING (PBL)
Geralmente restrito a um conteúdo específico	Normalmente abrange vários conteúdos, e o estudante precisa definir o que é preciso pesquisar.
Geralmente necessita de preparo prévio por parte do estudante	Não necessita de preparo prévio por parte do estudante
Possui questões que guiam o estudo	Propõe a solução do problema de forma genérica, ou coloca questões abertas
O professor realiza algum direcionamento durante as discussões	O professor não realiza direcionamento, a discussão é mantida dentro do grupo de estudantes
O estudante costuma necessitar de nenhuma ou apenas de algumas informações adicionais para resolução do caso	O estudante costuma pesquisar muitas informações para a resolução do problema

Referências

FORAN, J. The case method and the interactive classroom. The NEA Higher Education Journal, *Thought & Action*, v17 n1 p41-50 Sum 2001. Disponível em: https://www.nea.org/assets/img/PubThoughtAndAction/TAA_01Sum_05.pdf acesso em 02/10/2014

NATIONAL CENTER FOR CASE STUDY TEACHING IN SCIENCE. Case types & teaching methods: a classification. Disponível em: <http://sciencecases.lib.buffalo.edu/cs/collection/method.asp>.> Acesso em 30/09/2014.

SERRA, F., VIEIRA, P. S. Estudos de casos - como redigir, como aplicar. São Paulo: Lab, 2006.

SRINIVASAN, M. WILKES, M. STEVENSON, F. NGUYEN, T. SLAVIN, S. Comparing problem-based learning with case-based learning: effects of a major curricular shift at two institutions. *Academic Medicine*, v. 82, n. 1, p. 74-82, jan 2007.

STANFORD CENTER FOR TEACHING AND LEARNING. Teaching with Case Studies. Speaking of Teaching, v. 5, n. 2, winter 1994.